

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Miriam Adalgisa Bedim Godoy
Sandra Aparecida Machado Polon
(Organizadoras)



Miriam Adalgisa Bedim Godoy
Sandra Aparecida Machado Polon
(Organizadoras)

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Atena Editora
2017

2017 by Miriam Adalgisa Bedim Godoy & Sandra Aparecida Machado Polon

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof^a Dr^a Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a. Dr^a. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a. Dr^a. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769

Políticas públicas na educação brasileira / Organizadoras Miriam Adalgisa Bedim Godoy, Sandra Aparecida Machado Polon. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

573 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-49-3

DOI 10.22533/at.ed.493172311

Inclui bibliografia

1. Educação e estado - Brasil. 2. Escolas – Organização e administração. I. Godoy, Adalgisa Bedim. II. Polon, Sandra Aparecida Machado. III. Título.

CDD-379.81

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I POLÍTICA, GESTÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Sandra Aparecida Machado Polon</i>	6
CAPÍTULO II A MISSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA SOCIEDADE EMPREENDEDORA: DESAFIOS PARA A GESTÃO <i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	19
CAPÍTULO III A DIMENSÃO DO TRABALHO DOCENTE SOB A ÉGIDE DA REESTRUTURAÇÃO DO CAPITAL NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR <i>Noádia Munhoz Pereira</i>	35
CAPÍTULO IV AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: UMA MANEIRA DE ANALISAR POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Livia Cristina Ribeiro dos Reis</i>	49
CAPÍTULO V EAD E A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES: IMPLICAÇÕES ENTRE A LEGISLAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL <i>Alexsandra dos Santos Oliveira</i>	64
CAPÍTULO VI O TRABALHO DE DIRETOR DE ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO BRANCO-ACRE: ENTRE AS POLÍTICAS DE RESULTADOS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA <i>Lúcia de Fátima Melo e Ednaceli Abreu Damasceno</i>	77
CAPÍTULO VII O FEDERALISMO EDUCACIONAL E O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS - PAR: A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NO MUNICÍPIO CANAVIEIRAS - BA <i>Darluce Andrade de Queiroz e Ana Paula Souza Báfica</i>	92
CAPÍTULO VIII O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CICLO DA POLÍTICA <i>Sílvia Maria Oliveira de Souza e Luis Carlos Sales</i>	106
CAPÍTULO IX PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR): CONFIGURAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL <i>Gildecio Santos Pereira e Odete da Cruz Mendes</i>	120

CAPÍTULO X	
GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CONSELHEIROS DO FUNDEB EM MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Patrícia Maria Uchôa Simões, Juceli Bengert Lima e Manoel Zózimo Neto</i>	133
CAPÍTULO XI	
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO	
<i>Bartolomeu José Ribeiro de Sousa e Rose Cleia Ramos da Silva</i>	147
CAPÍTULO XII	
O REGIME DE COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DOS PLANOS DECENAIS DE EDUCAÇÃO: CENÁRIO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS QUANTO À ELABORAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Luzinete Barbosa Lyrio e Jean Mário Araújo Costa</i>	165
CAPÍTULO XIII	
PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID	
<i>Cláudia Alves da Silva e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo</i>	178
CAPÍTULO XIV	
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O NOVO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO	
<i>Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos e Jane Rangel Alves Barbosa</i>	190
CAPÍTULO XV	
O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES	
<i>Germana Costa Paixão e José Nelson Arruda Filho</i>	203
CAPÍTULO XVI	
SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME): A REALIDADE DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO NO CAMPO NA MESORREGIÃO DE CAMETÁ/PA	
<i>Maria Sueli Correa dos Prazeres e Odete da Cruz Mendes</i>	218
CAPÍTULO XVII	
ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E O DIREITO À CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Amanda Maximo Silva e Rosa Elisa Mirra Barone</i>	231
CAPÍTULO XVIII	
CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Claudio Oliveira Fernandes e Irandi Pereira</i>	245

CAPÍTULO XIX	
EDUCAÇÃO E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL	
<i>Jorge Fernandes</i>	257
CAPÍTULO XX	
PROJETO PORONGA: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<i>Emilly Ganum Areal e Lúcia de Fátima Melo</i>	270
CAPÍTULO XXI	
AS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO: UM ESTUDO À LUZ DAS PAUTAS SINDICAIS	
<i>Aline Chalus Vernick Carissimi e Ana Denise Ribas de Oliveira</i>	284
CAPÍTULO XII	
O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	295
Sobre as organizadoras.....	309
Sobre os autores.....	310

CAPÍTULO XIII

PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID

**Cláudia Alves da Silva
Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo**

PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID

Cláudia Alves da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: Escolher qual profissão seguir ainda representa para muito jovens um momento complicado. Há quem opte por determinado curso superior, a exemplo do curso de Direito e Medicina, que disparam nas primeiras opções, devido oferecer uma carreira onde o cursista vislumbra status e altos salários. As licenciaturas, diferentemente destes citados, não conferem nem *status* nem remuneração elevada e por isso são relegadas à última opção. Por serem cursos de extrema necessidade, haja vista serem esses profissionais os responsáveis por formarem todos os demais, e ainda pelo fato de ser a Educação um dos pilares de representatividade de um bom governo e ou de uma nação respeitada pelos outros países, o governo vem buscando alternativas para tornar os cursos de licenciatura cada vez mais atrativos. Uma das maneiras encontradas para que esse quadro seja revertido, é a criação de alguns programas, dentre os quais o PIBID, que vem despontando, segundo pesquisas, como um contribuinte significativo para que essas mudanças ocorram. Desta feita, este trabalho que é parte de uma pesquisa feita para um trabalho de conclusão de curso, busca discutir sobre as contribuições do referido programa para a formação docente e o incentivo pela opção de carreira. Os resultados encontrados estão respaldados por Gatti et al (2010); Tardif (2007); entre outros, e mostram o PIBID como coadjuvante na constituição da formação docente, bem como na escolha do magistério como profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão docente; Formação; PIBID

1. INTRODUÇÃO

Vive-se hoje em todo o mundo mudanças significativas nos âmbitos social, cultural e econômico. No Brasil, a economia tem sofrido grandes avanços que, por conseguinte, refletiu de forma negativa na educação, como mostra a pesquisa encomendada à consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU), pela Pearson, no ano de 2012, onde mostra o país em penúltimo lugar no ranking global de educação, ressaltando que esta comparou dados de 40 países.

Embora a pesquisa ainda mostre o Brasil numa colocação tão baixa, é notória a luta do governo federal no sentido de melhorar tal situação. O Ministério da Educação – MEC, por exemplo, vem estudando e criando propostas e programas que visam minimizar essa situação, destinando recursos a alunos e professores.

Contudo, apesar dos esforços no sentido de implantar programas e políticas públicas voltadas à Educação, bem como da disponibilização de recursos financeiros no intuito de melhorar a qualidade da educação brasileira, ainda assim, o país vem

enfrentando sérios problemas, quanto ao seu sistema educacional, no que se refere ao contingente insuficiente de profissionais docentes bem preparados para atenderem a demanda atual. Ratier e Salla (2010), num estudo recente encomendado pela Fundação Victor Civita (FVC) à Fundação Carlos Chagas (FCC) e publicado revista Nova Escola, versão eletrônica, aponta que a procura pelos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas, como primeira opção para ingressar na universidade, é muito baixa.

Um gráfico mostrado na revista aponta que a procura por esses cursos corresponde somente a 2% do interesse dos jovens. A grande demanda é mesmo pelos cursos que estão desvinculados da carreira docente que, em números, representam 83% dos alunos do ensino médio das redes pública e privada. O impacto dos 98% de jovens que não escolhem a docência como carreira a ser seguida, aqui no Brasil, é sentido através do grande número de vagas ociosas nas escolas, por motivo de não haver professores qualificados para lecionarem. Esse fato foi constatado por Gatti *et all* (2010), ao afirmar que é preocupante a falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino, sendo que a escassez maior desses profissionais está concentrada em áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio.

Frente a esses dados, fez-se então necessário a tomada de medidas urgentes, por parte do governo, para reverter essa situação e transformar a docência de novo numa carreira atrativa. Para tanto, não seria o suficiente atender somente aos professores já em exercício através de melhorias na formação, ou de algum aumento nos salários e/ou gratificações equivalentes, mas se fazia então de extrema importância atender de imediato àqueles que optaram pela docência logo no início de sua formação, para que estes mesmo depois de concluir a graduação em licenciaturas, não abandonassem a carreira, tendo em vista ser esse outro ponto crucial na escassez de bons professores nas Escolas Públicas.

Pensando nisso, e tendo em vista que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) já vinha desenvolvendo programas no cenário educacional em nível de Mestrado e Doutorado, o Governo Federal resolveu firmar parceria com esse órgão para que também fossem atendidos os professores em formação inicial, ou seja, alunos de graduação. Desta feita, a CAPES lançou vários programas importantes, dentre os quais merece destaque o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo este último o foco das pesquisas deste trabalho.

Lançado em 2006 e assumido pela CAPES em 2008, o PRODOCÊNCIA tem como objetivo estimular e fomentar projetos pedagógicos que contribuam para elevar a qualidade da formação dos futuros docentes e que, em contrapartida, integrem educação superior e educação básica.

Já o PIBID, lançado pela CAPES no ano de 2009, tem como objetivo maior oferecer incentivo a estudantes de graduação, em cursos de licenciatura para que sigam a carreira docente. Desta feita, o presente trabalho se encaminha para responder a seguinte questão: As ações propostas pelo PIBID são capazes de fazer

os bolsistas mudarem de posição e optar pela carreira docente? Visando responder a tal questionamento, foram desenvolvidas entrevistas junto a bolsistas do programa, dos quais merecem destaque neste trabalho, alguns dos resultados encontrados.

Num primeiro momento discutimos sobre objetivos e as ações desenvolvidas no PIBID e noutro ponto apresentamos as falas dos entrevistados sobre as mudanças conseguidas ao longo do programa. Entendo que a discussão aqui proposta é de fato pertinente, por comprovar que o PIBID gera mudanças e impactos na formação dos seus bolsistas. Segue-se o texto, apresentando as discussões.

O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: OBJETIVOS E PERSPECTIVAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID foi lançado pela CAPES no ano de 2007, alicerçado em princípios e frentes de atuação como:

1. Formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos;
2. Formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas;
3. Formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação;
4. Formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão; (BRASIL 2009-2011).

A priori, surgiu para atender apenas a áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Pouco tempo depois, no ano de 2009, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas áreas específicas, mas toda a Educação Básica.

Visando alcançar resultados positivos no que se refere à melhoria da qualidade da educação básica, bem como, em contra partida, aperfeiçoar a formação docente em nível superior, o PIBID traçou como objetivos fundamentais a serem contemplados:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de

caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; (BRASIL 2009-2011).

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como relata Brasil (2009), o PIBID foi implantado no ano de 2009 com o intuito de “fortalecer a formação inicial dos estudantes da UERN para a docência através de práticas acadêmicas inovadoras” e “com o propósito de construir e socializar saberes, experiências e reflexões favoráveis ao redirecionamento de estratégias de ensino aprendizagem”.

Em primeira edição, o PIBID/UERN teve subprojetos aprovados para 03 Campi atendendo 06 cursos diferentes, todos voltados para o ensino médio. No total, participaram desta etapa cento e vinte e cinco (125) bolsistas, sendo cento e quatro (104) graduandos, seis (06) coordenadores de área, quatorze (14) supervisores e um (01) coordenador institucional.

Com ações voltadas para 05 escolas públicas estaduais e com uma duração de dois anos, as atividades desta edição (Edição 02/2009), tiveram início em março de 2010 com a divulgação do PIBID/UERN nas escolas e se estenderam até março de 2012, quando foram encerradas.

De acordo com afirmativas de Brasil (2011a, p.1-2) os resultados desta edição começaram a aparecer com apenas 10 meses de funcionamento do programa. Dentre os resultados apresentados pela autora estão:

Elevação no rendimento acadêmico dos alunos de iniciação à docência; suas auto-estimas por terem conquistado aprovação para serem bolsistas do PIBID, suas motivações nas disciplinas para desenvolverem as atividades propostas; seus crescentes graus de autonomia, criatividade e compromisso com o exercício da profissão; seus interesses na participação de eventos científicos, dentre outros.

E foram esses resultados que levaram a UERN a participar da 2ª edição do programa. Desta feita, na nova edição PIBID/UERN-2011 além de continuar o atendimento ao ensino médio, houve a expansão para os anos iniciais do ensino fundamental. Na ocasião foram contemplados subprojetos para cinco (05) cursos em três (03) Campi, atendendo a mais quatro (04) escolas públicas, envolvendo setenta e cinco (75) bolsistas de iniciação à docência, cinco (05) coordenadores de área, quatorze (14) supervisores, um (01) coordenador de área de gestão de processos e um (01) coordenador institucional. A novidade da edição 2011 do PIBID, foi o ingresso do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu, *locus* de nossa pesquisa.

Localizado na cidade de Patu-RN, o Campus Avançado de Patu, que na época ainda atendia pelo nome de Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, antigo CAJIM e atual CAP, foi escolhido, segundo Brasil (2011b), pelo fato de o Campus estar localizado “no Sertão potiguar” e por ser Patu uma cidade de destaque no

Estado, pelo “baixo nível de desenvolvimento econômico e educacional”.

No CAP, o PIBID teve início no mês de agosto de 2011 e suas atividades estendidas até junho de 2013. Na primeira edição, nessa IES, o subprojeto Pedagogia CAP/UERN apresentou uma equipe formada por quinze (15) graduandos, três (03) professores supervisores e uma (01) coordenadora de área, com atuação/na Escola Estadual João Godeiro, parceira do programa.

Estando o PIBID em ação, através do desenvolvimento de atividades contínuas dos bolsistas, surgiu a inquietação de descobrir se de fato o referido programa estava provocando impactos significativos no que se referia ao cumprimento dos objetivos expostos anteriormente, entre eles o que tratava sobre o incentivo à formação para a docência na educação básica e ainda a valorização do magistério. São, portanto, sobre esses resultados que o próximo tópico discorre, trazendo para discussão as falas de bolsistas do curso de Pedagogia da IES acima citada.

ANALISANDO AS ESCOLHA DOS SUJEITOS NO ÂMBITO DO PROCESSO FORMATIVO: O PIBID MUDANDO CONCEITOS

De acordo com as pesquisas feitas por Gatti *et all* (2010), entre as profissões mais requisitadas estão: medicina, direito, engenharia e administração. Como se pode perceber, são aquelas que representam maior renda, ou seja, as que têm os mais altos salários. Em contrapartida, áreas como a educação fica em último plano e, com isso, a crise se instala no campo educacional, fazendo com que cada vez menos jovens optem pela docência por escolha, mas, por falta de opção. Além da pouca procura, os cursos de licenciatura sofrem também com o abandono da graduação antes mesmo de ser concluída. Dentre os que chegam ao final do curso, há ainda aqueles que não querem seguir a carreira docente.

Preocupado com esses *déficits* (pouca procura pelas licenciaturas, abandono dos cursos, não opção pela docência), visando oferecer uma educação de qualidade, e tendo em vista que o futuro do país depende dos profissionais da educação, o governo federal vem lançando programas e propostas em parcerias com órgãos interessados em questões relacionadas à formação dos professores para atuarem nas instituições públicas de ensino no país. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência é um desses programas.

O PIBID busca, em linhas gerais, incentivar e valorizar o magistério bem como aprimorar o processo de formação de docentes para a educação básica. Um desses incentivos é a oferta de bolsas para que os alunos das licenciaturas possam exercer atividades pedagógicas nas escolas públicas, chamadas de escolas parceiras do programa. Assim, conhecendo melhor o futuro local de trabalho, bem como as incumbências de um bom profissional do ensino, o PIBID busca conduzir seus bolsistas a conscientizarem-se de seguir a carreira docente e optarem pelo ofício de professor.

Como já expúnhamos neste trabalho, a escolha por uma profissão não é

tarefa fácil e os estudos mostram isso. Os jovens da atualidade preferem cursos que os preparem para uma profissão que tenha *status* e bom salário. Contudo, muitos ainda escolhem cursos pelos quais não desejavam seguir carreira e os motivos são diversos. Por exemplo, quando perguntamos aos entrevistados o que os levou a escolher o curso de Pedagogia na hora de prestar vestibular, eles responderam:

Sempre tive vontade de atuar na docência, porém queria na área de geografia, Pedagogia surgiu pela proximidade do curso (SUJEITO A).

Pela proximidade, por ser da área de humanas e por ser um curso da área da docência (SUJEITO B).

Porque eu gosto muito de criança e, além disso, porque é um meio fácil de arranjar emprego nessa área (SUJEITO C).

Sinceramente a falta de opção. Até quando eu passei, eu não queria, comecei o curso mesmo sem querer (SUJEITO D).

Dentre os cursos que tinha no CAP, o que mais me identifiquei foi o de Pedagogia e por também gostar de criança (SUJEITO E).

Porque antes eu acreditava que Pedagogia tinha tudo a ver com o curso que eu sempre tive vontade de fazer, que era Psicologia. Por terceiros, eu fiquei sabendo que em Pedagogia pagava uma disciplina chamada Psicologia, então através disso me interessei pelo curso, não pela questão da educação, da criança, mas pela Psicologia que sempre foi meu fraco (SUJEITO F).

Percebemos, ao analisar as respostas dadas pelos sujeitos, que escolher Pedagogia, em dois casos, se deu pela proximidade do curso, ou seja, pela posição geográfica, por estarem localizados mais próximos de suas residências e assim terem acesso mais fácil. Dois afirmaram que não era essa a profissão que tinham em mente e apenas um apresenta ter escolhido o curso por afinidade, o que reforça a afirmativa de Gatti *et al* (2010, p.140) quando aponta “que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pela juventude”, onde o curso de Pedagogia tem apenas “2%” de indicação como “primeira opção de ingresso na faculdade” (p.169).

Se olharmos nas entrelinhas, perceberemos que a maioria cursava Pedagogia, mas não tinha paixão pelo que faziam. Entre os entrevistados, ficou claro, no início da conversa, que a maioria não via na docência uma profissão a ser seguida. Contudo, essa história tomou rumo diferente após a chegada do PIBID ao Campus. No primeiro edital, foram tão poucas inscrições que não preencheu nem as vagas dispostas no mesmo. O programa foi implantado e aos poucos os resultados começaram a ser percebidos, o que chamou a atenção dos demais licenciandos, fazendo-os se interessar por participar do PIBID. Indagados sobre o que os motivou a ingressar no PIBID, os sujeitos responderam conforme os relatos a seguir:

Diante da teoria que eu vi na faculdade conciliar com a prática e o PIBID proporcionou a proximidade de vivenciar na prática e 2 anos da para adquirir uma ampla experiência (SUJEITO A).

Desde que eu fiz as PPPs, eu observei que precisava que se tivesse um momento na escola onde a gente tivesse um suporte pedagógico que viesse da universidade para nos ajudar a construir saberes e a identidade profissional na área da docência já que víamos a docência como algo complicado, profundo, que parte do ponto de algo como profissão. Se não

for feito de qualquer forma, é algo muito complexo o trabalho de docente e a gente sente essa necessidade de ter essa relação universidade-escola. Desde então a gente ficou esperando essa oportunidade e quando o PIBID abriu a primeira seleção eu não pude me inscrever porque era uma época muito conturbada do estágio, estávamos sendo muito cobrados e eu não via como administrar a vinda da minha cidade para Patu, local onde o PIBID ia atuar. Só que aí eu fui vendo resultados que deram certo dos colegas que participavam, fui ouvindo as conversas deles, mesmo que informal, falando sobre as melhorias que eles vinham tendo na formação, dos congressos que participavam e dos artigos que publicavam. Então eu percebi que eles estavam tendo uma formação muito boa e então eu quis participar, foi quando abriu a segunda seleção e eu me inscrevi. Outro motivo foi querer ter alguma experiência, não uma resposta certa, uma receita pronta do que fazer em sala de aula, mas ter uma experiência que servisse para eu iniciar minha profissão como professora que eu não tinha até então e que o estágio não foi suficiente para isso (SUJEITO B). Foi a prática porque a gente tem muita teoria no curso e pouca prática ainda. O PIBID me proporcionou relacionar a teoria com a prática (SUJEITO C).

Por incentivo de uma professora, porque ela disse que iria ser muito bom para minha formação. Eu não queria muito, por conta que as pessoas diziam que a bolsa não seria paga direito, e como eu tinha um trabalho não queria arriscar, mesmo assim arrisquei (SUJEITO D).

Eu tinha muita vontade de participar das monitorias, porém eu não tinha coragem de me inscrever, então surgiu o PIBID e através do incentivo de uma colega resolvi me inscrever (SUJEITO E).

Inicialmente a oportunidade de vivenciar uma experiência a mais da sala. Devido eu já dar aulas e devido eu sempre ter dificuldades com os alunos então vi no PIBID um laboratório onde eu ia desenvolver mais a docência, melhorar as dúvidas que eu tinha. Eu imaginei que seria um laboratório porque eu estaria na sala de aula no dia-dia, na prática (SUJEITO F).

Mediante estes dados, percebemos que os entrevistados buscavam vivenciar no PIBID uma espécie de laboratório, onde teoria e prática estivessem interligadas e acontecessem de forma indissociável, oferecendo, assim, apoio uma a outra. Os bolsistas também buscavam, através da participação no PIBID, adquirir uma experiência que a graduação não propiciava, pois os cursos para formação de professores são permeados “pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional”, como afirma Tardif (2007, p. 23).

Dessa forma, e através das muitas atividades realizadas, o PIBID passou a ter uma grande relevância na construção da formação do ser professor, mostrando também os caminhos para que eles escolhessem a docência como profissão. Perguntamos, então, aos sujeitos sobre a relevância do PIBID para a sua formação, e como resposta obtivemos as seguintes afirmativas:

Tem uma relevância de ter contribuído bastante na teoria para prática. Tem proporcionado ver a sala de aula como é, o comportamento dos meninos, a participação dos pais (SUJEITO A).

Ele tem a relevância de ter uma vantagem em cima de tudo o que eu possa viver no futuro. A questão de eu não ter aquela responsabilidade na sala de aula, me propõe ter mais tempo para investigar, pesquisar, estudar mais. Eu me considero outra pessoa depois do PIBID, pois hoje eu consigo me aproximar mais do que é o ser professor, porque antes de entrar no PIBID eu via a universidade como um ensino médio, pois eu estudava só

para fazer as provas. Hoje eu consigo ver o professor dando aula e começo a pensar em aproveitar aquelas atividades com meus alunos, vejo o que pode e o que não pode ser utilizado e o que serve e o que não serve para mim como prática, hoje eu me sinto mais próxima da realidade, da profissionalidade, da identidade de professor. Antes eu via a docência distante de mim, eu só estudava para fazer as provas e discutir os textos, era algo não real (SUJEITO B).

Tem minha base, minha construção, o meu ser professora foi ele que proporcionou. Sou pibidiana e no PIBID eu me vi como professora e consegui ser professora (SUJEITO C).

Total relevância, porque se não fosse o PIBID eu não teria me descoberto professora, eu não tinha criado os laços com a profissão que eu quero, com o ofício que eu quero (SUJEITO D).

Contribuiu de forma significativa, pois modificou minha visão do ser professor. Hoje eu me sinto mais preparada como professora e para atuar como professora (SUJEITO B).

O PIBID é de grande relevância para mim. Eu não pensava em ser professor, a sala de aula era o último espaço que eu imaginava estar. Agora, depois do PIBID, eu me imagino sim um professor (SUJEITO F).

Com base nessas respostas, pode-se afirmar que o papel do PIBID na formação profissional desses bolsistas foi o de transformação de paradigmas, de pontos de vista e até mesmo de opção das escolhas. Percebemos também que os entrevistados mudaram suas posturas diante do se tornar professor, ou seja, começaram a reconstruir suas identidades através da vivência de um “processo complexo durante o qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional” e “nesse tempo, se refazem identidades, se acomodam inovações, se assimilam mudanças”, como afirma Ribas (2005, p.183).

Percebemos também, através das respostas dadas pelos entrevistados, que o PIBID, como um programa voltado para a iniciação à docência, conseguiu contribuir de forma significativa para a construção da identidade profissional desses sujeitos, o que remete ao que afirma Romanowski (2007), quando trata do primeiro passo para a profissionalização docente. Essas contribuições foram descritas pelos entrevistados como significativas e importantes. O sujeito A disse que foi “por ter me proporcionado vivenciar na prática o que eu aprendi na teoria [...] estou refletindo sobre essa prática e lembrando sempre da teoria que a pessoa aprende e põe na prática”.

Ao perguntar sobre que contribuições o PIBID trouxe para a construção da identidade, o sujeito B disse que:

Então, o PIBID contribuiu no sentido de me ajudar a fortalecer a minha profissão, a minha base, a minha formação, de me dar exemplos de como é o trabalho docente, de como ele deve se relacionar com toda a comunidade escolar, pais, professores, alunos, funcionários da escola, fora da sala de aula, porque a gente consegue obter informações de como é a vida deles, como eles trabalham, o que eles fazem além da escola, então a gente consegue ver bons exemplos que com certeza ficarão marcados na nossa formação.

Contudo, uma das respostas que mais expressa o impacto gerado pelo programa na opção de escolha do ser professor, foi esta expressada pelo sujeito C

quando ele afirma que:

Até eu entrar no PIBID eu não me via como docente, eu estava ali para ser simplesmente uma pedagoga e a partir do momento que comecei a ver aquela situação, vi tantas coisas que eu parei e pensei: é isso que eu quero? E é exatamente isso que eu quero, é essa linha que eu quero, porque a partir do PIBID eu comecei a me apaixonar pela profissão. Eu acredito que muitas pessoas aqui não têm amor a profissão, não a valorizam. Então o PIBID me proporcionou me apaixonar pela profissão, por ser uma professora e é isso que quero ser até o final de minha vida, uma professora.

Para os demais entrevistados, o PIBID também foi responsável por quebrar visões as vezes distorcidas que eles tinham da docência, visões estas muitas vezes criadas a partir dos relatos frustrantes de outros licenciandos, ou até mesmo a partir de vivências que não foram bem sucedidas no período de estágio.

O PIBID contribuiu para fortalecer o laço com a docência, como eu entrei meio em dúvida com relação ao curso, mas com a prática que foi constante, fui construindo os laços, fui criando vontade de me desenvolver enquanto professor, me imaginando como resolver as situações que ocorrem na sala de aula. Depois do PIBID eu me vejo docente, me vejo colocando em prática tudo o que aprendi (SUJEITO D).

O PIBID é um programa muito importante porque ele me proporcionou um contato mais direto com a escola. Por mais que eu tenha passado pelos estágios, se não fosse o PIBID eu não iria conhecer como funciona uma escola, como são elaborados os seus documentos internos como o PPP da escola, entre outros (SUJEITO E).

O PIBID me ajudou a ser um pesquisador da minha prática. Ele me fez perceber que eu posso pesquisar sobre aquelas inquietações, sobre aquela realidade que eu vivenciava na docência. Hoje eu sei a quem recorrer e a quem perguntar, do que eu preciso no meu dia-dia para resolver essas situações. Também me proporcionou conhecer e saber como funciona a gestão da escola, como o gestor deve agir diante das situações surgidas no espaço escolar. Permitiu-me também ter contato com a supervisão e a coordenação escolar e entender como se dava essa sistemática (SUJEITO F).

E assim os entrevistados concluíram suas falas com discursos que se aproximam do que diz Pereira (2001 apud RIBAS 2005, p.182) quando relata que a questão não é descobrir “quem sou eu ou o que é ser professor”, mas sim o “como me tornei o que estou sendo e como é ser professor”, pois é exatamente isso que relatam os sujeitos dessa pesquisa mediante o questionamento feito anteriormente, pois eles remetem ao consenso de que “vir a ser professor é vir a ser algo que não se vinha sendo”, já que a maioria aponta que se descobriram docentes graças à participação no PIBID.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente de fato ainda está longe de ser a profissão dos sonhos de qualquer jovem que almeje seguir carreira em algo que lhe dê *status* e bom

salário. Contudo, aos poucos esse quadro pode ser minimizado e a opção pela docência pode ser a escolha de um número significativo e desejável de alunos concluintes do Ensino Médio.

A certeza que eles tinham de não querer seguir a profissão de professor, era basicamente por perceber a insatisfação contida nos diálogos dos seus próprios professores ou até de familiares próximos. Muitos que se arriscavam a cursar uma licenciatura, ao chegarem à academia, sempre se deparavam com relatos de alunos veteranos expondo a insatisfação pela carreira escolhida. Muitos expressam a grande frustração de entrar numa sala de aula pela primeira vez, e tudo isso vai cada vez mais afastando o aluno novato de querer realmente seguir por esse caminho.

Dessa forma, alguns desses relatos de frustração puderam ser percebidos nas falas dos sujeitos, mas que, graças a experiência vivenciada no PIBID, puderam então perceber a docência com outros olhos e a profissão de professor como uma profissão que ainda tem seu valor e que pode ser uma profissão capaz de despertar paixão e zelo. Tanta mudança pode ser comprovada quando comparamos as falas dos entrevistados antes e depois de ingressarem no PIBID; reafirmando, portanto, o entendimento de que esse programa trouxe contribuições decisivas para a formação docente bem como para o incentivo em escolher esta carreira.

Mediante as respostas concedidas em entrevistas percebemos que o PIBID conseguiu empreender nos seus bolsistas, uma visão real da docência, do que é ser professor. Além do mais, as experiências proporcionadas pelo PIBID têm garantido aos bolsistas uma visão ampla sobre seu *locus* de atuação e sobre as situações enfrentadas no dia-dia das salas de aula.

Resultados como os que encontramos sobre as contribuições do PIBID na formação dos seus bolsistas, já estão também expostos nos relatórios da Diretoria de Educação Básica, entre os quais, o documento aponta o programa como sendo responsável por possibilitar aos graduandos uma formação vivenciada no contexto da escola de educação básica, a qual lhes permite não só melhores índices de rendimento acadêmico, como também a compreensão do contexto escolar como espaço de autonomia. Outro aspecto a destacar é o reconhecimento, por parte do estudante, da importância da socialização de experiências, através da participação em eventos acadêmico-científicos.

No CAP, pode-se afirmar que o PIBID conseguiu lograr êxito em todos esses requisitos acima descritos, contudo, o mais forte e mais significativo foi trazer cinco jovens para o exercício da docência fato que, antes do ingresso no programa, era tido como duvidoso e quase improvável, e consagrá-los mais preparados para o exercício da profissão, como relatou o 6º sujeito entrevistado.

Conscientes de que o PIBID pode ser considerado um programa capaz de mudar paradigmas e de influenciar nas escolhas futuras de seus bolsistas, cabe-nos apenas o sentimento de que cada vez mais IES possam aderir a esse projeto, fazendo com que seus licenciandos tenham acesso a essas experiências formativas tão significativas e impactantes para sua formação profissional e para o aprimoramento de sua futura profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. **Projeto Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. EDITAL Nº 02/2009 – CAPES. Coord. Anadja Marilda Gomes Braz.

BRASIL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. **Subprojeto Pedagogia/CAJIM/UERN**. Executável na Escola Estadual João Godeiro, Patu-RN. Conforme Edital nº 001/2011 – CAPES. Coord. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

BRASIL. Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. **Projeto Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Edital nº 001/2011/CAPES. Coord. Anadja Marilda Gomes Braz.

BRASIL. **Relatório de gestão**. Diretoria de Educação Básica Presencial-DEB.2009-2011.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. In: Fundação Victor Civita . *Estudos e pesquisas educacionais*. São Paulo: FVC, 2010, v. 1, n. 1. (Estudos realizados em 2007, 2008 e 2009).

RATIER, Rodrigo. e SALLA, Fernanda. **Ser professor: uma escolha de poucos**. Nova Escola, edição 229. Janeiro/Fevereiro-2010.

RIBAS, Mariná Holzmann (org.). **Formação de professores: escolas, práticas e saberes**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: Ibepe, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8 ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

Sobre as organizadoras

MIRIAM ADALGISA BEDIM GODOY Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1990) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente é estatutário e pesquisadora da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: problemas de aprendizagem, educação especial, obstrução das vias aéreas superiores, respiração oral e problemas de atenção. Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos

SANDRA APARECIDA MACHADO POLON Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão escolar, Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, projeto pedagógico, formação de professores, educação do campo, educação infantil e séries iniciais.

Sobre os autores

ALEXSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA Doutora em Educação (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestre em Educação (2008) pela mesma Universidade; Especialista em Gestão e Docência na EAD (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Gestão Escolar (Programa Nacional Escola de Gestores- 2013) - UFES; Especialista em Pedagogia Institucional (2010), Instituto Superior de Educação e Cultura; Graduada em Pedagogia (2005) - UFES. Gerente de Educação Cidadã na Secretaria Municipal de Educação de Cariacica/ES; Tutora do curso de Pedagogia a distância - Secretaria de Ensino a Distância - SEAD/UFES. E-mail: ale2013oliveira@gmail.com

ALINE CHALUS VERNICK CARISSIMI Pedagoga e Doutora em Educação - na linha de Políticas Educacionais - UFPR (2016). Mestre em Educação - na linha de Políticas e Gestão da Educação - UFPR (2011). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR (2006) e Educação Infantil - UniCuritiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2004). Atualmente é Pedagoga - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Coordenadora Estadual do Departamento de Pedagogas da APP-Sindicato. Professora de ensino superior com experiência em cursos de graduação e pós graduação (especialização). Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso na especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social - UFPR (bolsista). Colaboradora do INEP/MEC na elaboração das avaliações do SAEB (Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA), ENADE e da Prova Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Associada à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Conselheira Titular do Conselho Municipal de Educação de Curitiba de 2010 a 2013

AMANDA MAXIMO SILVA Bacharel em Direito pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Especialista em Direito Administrativo pela Instituição Toledo de Ensino, Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei pela Universidade Bandeirante Anhanguera de São Paulo - SP. Advogada. Desenvolve estudos sobre Políticas Públicas. Autora de artigos publicados em periódicos. E-mail: amanda_maximo@hotmail.com

ANA DENISE RIBAS DE OLIVEIRA Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade Federal do Paraná; Pedagoga Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba - desde 2002; Professora Pedagoga na rede estadual do Paraná - desde 2004; Dirigente da CNTE - Confederação Nacional Trabalhadores em Educação - Gestão: 2011; Dirigente SISMMAC - Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba - Gestão: 2005 e 2008

ANA PAULA SOUZA BÁFICA Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras- Bahia.

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009). E-mail: paulasbafica@hotmail.com

ANTONIA SUELI DA SILVA GOMES TEMÓTEO Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN; Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro dos Grupos de pesquisa: Formação, Currículo e Ensino – FORMACE e Formação de professores, Multiletramentos e Identidades – FORMLI. E-mail para contato: suelisilva.17@hotmail.com

BARTOLOMEU JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Licenciatura em Biologia e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre em Educação pela Universidade de Católica de Brasília (UCB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: bartolomeu.sousa@gmail.com

CLAUDIA ALVES DA SILVA Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro dos Grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação e Subjetividade (GEPES) e Grupo Formação, Currículo e Ensino (FORMACE). E-mail para contato: claudiaposeduc@outlook.com

CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES Professor da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo; Graduação em História pela Universidade Uniban/Anhanguera (UNIAN) de São Paulo e Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, INET, Brasil; Mestrado Profissional em Adolescente em Conflito com a Lei, pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Grupo de pesquisa: Associado da (ANPAE) Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação e (IBDECRIA-ABMP) Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente; E-mail para contato: claudioof@gmail.com

DARLUCE ANDRADE DE QUEIROZ Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras-Bahia. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2010). E-mail: darluceaq@hotmail.com

EDNACELI ABREU DAMASCENO Doutora em Educação (UFMG – 2010). Professora Adjunta do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Mestre em Educação (UNICAMP - 2005) e Graduada em Pedagogia (UECE - 1992). Professora do Curso de Pedagogia, Licenciaturas e da Pós-graduação - Mestrado em Educação. Atua lecionando disciplinas como: Investigação e Prática Pedagógica (Prática de Ensino), Estágio Supervisionado, Didática Geral, Trabalho e

saberes Docentes, Currículo: Organização e Prática e Profissão Docente - na Graduação e Seminário de Pesquisa, Política de Formação de Professores no Brasil e Formação de Professores e Trabalho Docente - na Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente (GEPPEAC). email: ednaceli@yahoo.com.br

EMILLY GANUM AREAL Possui formação inicial em Letras pela Universidade Federal do Acre (1998), Especialização em Psicopedagogia (FIVE: 2003), MBA em Gerenciamento de Projetos (FGV: 2010), Mestre em Educação (UFAC: 2016). Membro do GEPPEAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente da Universidade Federal do Acre, desde 2014. Professora convidada do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores (UFAC) desde 2016. Professora de Língua Portuguesa desde 1997.

GERMANA COSTA PAIXÃO Professora da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Membro do Corpo Docente do Mestrado Profissional de Ensino de Biologia-PROFBIO. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Ceará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: germana.paixao@uece.br

GILDECI SANTOS PEREIRA Pedagoga, Especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade (UFPA/Belém); Especialista em Gestão Pública (UFPA); Mestra em Educação e Cultura (UFPA/ PPGEDUC- Campus de Cametá, Professora efetiva da Educação Básica, da Rede municipal de ensino do município de Marabá - PA, atuando na formação continuada da Secretaria Municipal de Educação no Município de Marabá - PA, acompanhando e orientando os professores das escolas do campo em suas práticas pedagógicas, na organização do trabalho pedagógico. E-mail: gil.bela@hotmail.com

HERCULES GUIMARÃES HONORATO Professor da Escola Naval - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas; Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Chefe do Centro de Estudos de Ensino da Escola Naval; E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

IRANDI PEREIRA Docente (IBDCRIA-ABMP) e membro do Instituto de Cidadania e Direitos Humanos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (ANPAE, ANDHEP) e entidades da sociedade civil (FBSP, NECA) e associada; Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Grupo de pesquisa: Pesquisadora do Observatório de Educação da Universidade Brasil/SP. Diretora do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente. Autora de artigos e materiais pedagógicos no campo da criança, adolescente e juventude, educação e serviço social. Bolsista Produtividade

em Pesquisa pela Fundação; E-mail para contato: irandip@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/3312701286183687>

JANE RANGEL ALVES BARBOSA. Universidade Castelo Branco. Centro Universitário de Volta Redonda. Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

JEAN MÁRIO ARAÚJO COSTA Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado em Educação pela UFBA, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Política do Planejamento Pedagógico: currículo, didática e avaliação pela UNEB. É Pesquisador do Grupo de Pesquisa Política e Gestão da Educação da UFBA e do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais (GAPPS) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação de Professores, Atuação do Coordenador Pedagógico, Práticas Pedagógicas, Financiamento da Educação e Organização de Sistemas de Ensino.

JORGE FERNANDES Professor da Universidade Federal do Acre; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Acre. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase em gênero e raça pela UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto 2012. Autor dos livros: *“Negros na Amazônia acreana”* (2012) e *“Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professores negros”* (2017). Autor do artigo: A mestiçagem na região amazônica versus estatuto da igualdade racial. Coautor do artigo: A construção possível do projeto político-pedagógico da escola: um relato de experiência a partir do esforço coletivo.

JOSÉ NELSON ARRUDA FILHO Professor da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: nelson.arruda@uece.br

JUCELI BENGERT LIMA Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ; Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: juceli.bengert@fundaj.gov.br

LÍVIA CRISTINA RIBEIRO DOS REIS Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail para contato: liviacristinarr@hotmail.com

LÚCIA DE FÁTIMA MELO Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992); Especialização em Currículo e Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Acre (1996); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Doutorado em Educação: conhecimento e inclusão social pela UFMG na linha de pesquisa: Políticas Públicas Educacionais: concepção, implementação e avaliação (2010). É professora adjunta da Universidade Federal do Acre, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, onde atua na Graduação nas seguintes áreas: Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino; Gestão Escolar e Organização Curricular e Gestão da Escola e na Pós Graduação "Stricto Sensu", Mestrado em Educação, onde trabalha a disciplina Estado, Políticas Públicas e Educação e orienta estudos com foco nas políticas educacionais e na gestão escolar. Vice Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente - GEPPEAC, com pesquisas nas linhas: políticas educacionais e gestão escolar.

LUIS CARLOS SALES Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1999). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, representações sociais, Política Educacional, financiamento da educação, formação de professores e qualidade na educação. Ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI e ex-chefe do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI. Foi assessor Pedagógico e Secretário Executivo da Secretaria Municipal de Educação de Teresina. Foi avaliador da CAPES (triênio 2007, 2008 e 2009). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI (Mestrado e Doutorado) e do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI.

LUZINETE BARBOSA LYRIO Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS); Mestra em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS; Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Especialista em Direito Educacional; Planejamento Educacional e Gestão Educacional; Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Supervisora Geral da Rede de Assistência Técnica para Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação do Estado Bahia por meio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (2016 e 2017). Área de atuação: Formação de Professores, Gestão Educacional, Políticas Públicas Educacionais, Planejamento Educacional.

MANOEL ZÓZIMO NETO Assistente em Ciência e Tecnologia - Fundação Joaquim Nabuco Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialista em Formação de Professores Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco –

UFRPE. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade da Madeira – Uma. Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; Coordenador Técnico e Logístico dos Cursos de atualização em gestão escolar. Elaboração e construção de projeto de pesquisa, Atualização e prática em educação infantil – Fundação Joaquim Nabuco. E-mail: zozimo@hotmail.com.

MARIA SUELI CORRÊA DOS PRAZERES Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura - PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Grupo de pesquisa em Educação do Campo da Região Tocantina - GEPECART

NOÁDIA MUNHOZ PEREIRA Licenciada em Pedagogia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2004) Mestre em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2008) Doutoranda em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – (2014-2018) Contato: e-mail: noadia.pereira@ufu.br

ODETE DA CRUZ MENDES Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa em Educação Superior –GEPES

PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI da FUNDAJ/UFRPE; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: patricia.simoies@fundaj.gov.br.

RAIMUNDA MARIA DA CUNHA RIBEIRO Professora da Universidade Estadual do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina/Campus de Joaçaba-Sc. Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais. E-mail para contato: raicribeiro@ig.com.br

ROSA ELISA MIRRA BARONE Graduada em Ciências Sociais pela Universidade

Estadual Paulista (Araraquara), Mestre e Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Desenvolve trabalhos voltados para as áreas de Educação e Políticas Públicas, Educação e Trabalho considerando diferentes contextos. Além dos artigos publicados em periódicos, é autora de *Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil* (EDUC/FAPESP, 1999), co-organizadora dos livros *Educação e Políticas Públicas: tópicos para o debate* (Junqueira & Marin, 2007), *Formação de Pedagogos e Cotidiano Escolar* (Alexa Cultural, 2009), *Qualificação profissional em Construção. Formação e aprendizagem na Construção Civil*. (CRV Editora, 2014), *Juventude e trabalho: desafios no mundo contemporâneo* (EDUFBA, no prelo). E-mail: rebarone@uol.com.br

ROSE CLEIA RAMOS DA SILVA Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: rosecleia.ufmt@gmail.com

SARA ROZINDA MARTINS MOURA SÁ DOS PASSOS Fundação Cesgranrio. Belford Roxo/RJ.

SÍLVIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Docência do Ensino Superior, também pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Tocantins - UFTO, MESTRA em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área da educação como Secretária Adjunta de Educação, docente, administradora escolar, coordenadora pedagógica, supervisora e assessora de programas e projetos educacionais. É pesquisadora de políticas públicas educacionais e atualmente pesquisa a política do Programa Mais Educação. Atualmente é Assessora de Planejamento e Gestão na Secretaria Municipal de Educação de Codó - MA.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-49-3



9 788593 243493